



CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL PARA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa**

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2025v19n1p452-461>

RESUMO

Objetivo: Relatar a atuação de graduandos de enfermagem em ação de conscientização para a doação de órgãos e tecidos para transplantes. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade educativa ocorreu em praça pública central na cidade, organizada em colaboração com o Hospital Universitário, referência na realização de transplantes. Participaram 30 discentes, supervisionados por três docentes e funcionários do Hospital. **Resultados:** O evento durou 3h, com a presença de aproximadamente 300 pessoas de variadas faixas etárias da sociedade, incluindo transplantados. Foram realizadas atividades como roda de conversa, distribuição de material educativo e caminhada simbólica pelos transplantes, além de atividades de promoção da saúde e culturais, todas elas realizadas por profissionais de saúde, docentes e discentes simultaneamente. O evento foi noticiado em telejornais e em jornais impressos de grande alcance. **Considerações Finais:** Ações de sensibilização da população para questões como a doação de órgãos são essenciais. A atividade de extensão mostrou ter capacidade de contribuir não somente com a formação profissional e cidadã dos futuros profissionais de enfermagem, mas também com o próprio ato da doação de órgãos.

Palavras-chave: Educação em saúde. Transplante de órgãos. Enfermagem.

EXTENSION PROJECT FOR SOCIAL AWARENESS OF ORGAN DONATION

ABSTRACT

Objective: To report the activity of nursing undergraduates in raising awareness about organ and tissue donation for transplants. **Method:** Descriptive study, of the experience report type. The educational activity took place in a central public square in the city, organized in collaboration with the University Hospital, a reference institution in performing transplants. The participants were 30 students, supervised by three teachers and hospital staff. **Results:** The event lasted 3 h, with the presence of approximately 300 people of various age groups,

* Graduada (1998), Mestre (2003) e Doutora (2011) em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFMG, no Departamento de Enfermagem Básica. Área saúde do adulto e idoso. Contato: jaqueline@task.com.br.

including transplant recipients. The activities included a conversation wheel, distribution of educational material, and a walk through symbolic transplants, in addition to health promotion and cultural activities, all of which were performed simultaneously.

by health professionals, teachers, and students. The event was reported on television news and in print newspapers with broad reach. Final considerations: Actions to raise awareness of issues such as organ donation are essential. The educational activity was shown to contribute to the education of future nursing professionals, as well as to encouraging organ donation.

Keywords: Health education. Organ transplantation. Nursing.

CONCIENTIZACIÓN SOCIAL PARA LA DONACIÓN DE ÓRGANOS A TRAVÉS DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en acciones de concientización para la donación de órganos y tejidos para trasplantes. **Método:** Estudio descriptivo, tipo de informe de experiencia. La actividad educativa tuvo lugar en una plaza pública central de la ciudad, organizada en colaboración con el Hospital Universitario, referencia en la realización de trasplantes. Han participado treinta estudiantes supervisados por tres profesores y personal del Hospital. **Resultados:** El evento duró 3 horas, con la presencia de aproximadamente 300 personas de diversos grupos etarios de la sociedad, incluyendo receptores de trasplantes. Se realizaron actividades como rueda de conversación, distribución de material educativo y caminata simbólica por trasplantes, así como actividades de promoción de la salud y culturales, todas realizadas simultáneamente por profesionales de la salud, docentes y estudiantes. El evento fue reportado en noticias de televisión y periódicos impresos de gran alcance. **Consideraciones finales:** Las acciones para crear conciencia sobre temas como la donación de órganos son esenciales. Se demostró que la actividad de extensión contribuye no solo a la formación profesional y ciudadana de los futuros profesionales de enfermería, sino que también a la donación de órganos.

Palabras clave: Educación para la salud. Trasplante de órganos. Enfermería.

INTRODUÇÃO

A realização de transplante de órgãos e tecidos depende da doação de um órgão ou tecido de um doador vivo ou após sua morte a outra pessoa, o que se dá em situações em que esta é a única possibilidade de assegurar a melhoria da qualidade ou manutenção da vida. Um único doador pode beneficiar mais de 10 pacientes com a doação de múltiplos órgãos e tecidos. Trata-se de uma terapêutica complexa e de alto custo, oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma prática regulamentada para que ocorra de forma segura e efetiva (Brasil, 2001).

O Brasil é uma referência mundial na realização de transplantes de órgãos, com taxas expressivas de pacientes transplantados a cada ano. Contudo, ainda são muitos os pacientes que permanecem à espera de doadores, sendo que boa parte morre aguardando por uma doação, mesmo sabendo da existência de potenciais doadores. Em Minas Gerais, por exemplo, no MG Transplantes, o número de pessoas na fila de espera passa de 4.000, o que evidencia a necessidade de se envidar esforços para favorecer a vida dessas pessoas, incentivando-se a doação.

Em estudo realizado em 6.030 prontuários, identificou-se que 74% dos familiares de possíveis negaram a doação de órgãos, sendo que 20,5% se deu por desconhecimento da vontade do doador, 17,6% sem justificativa e 13,8% por desacordo familiar (Aranda *et al.*, 2018). Em outra pesquisa realizada em 102 prontuários, dentre os motivos para a não doação estiveram a recusa familiar na maioria dos casos, seguido por fatores como a declaração em vida de não querer doar, por questões religiosas, e por desconhecimento da família sobre a vontade do doador (Bonetti *et al.*, 2017).

Em outro trabalho, no qual foram investigadas as percepções de familiares sobre o processo de doação de órgãos, identificou-se que, apenas com percepções empíricas, os familiares conheciam pouco sobre o assunto. Além disso, como fatores dificultadores da doação, foram citados o respeito à vontade do potencial doador, questões sobre a perpetuação da vida, e dúvidas quanto ao processo de doação no país (Santos *et al.*, 2019). Ainda, sabe-se que muitas vezes as doações não acontecem por receio de haver comércio de órgãos, bem como por desconhecimento quanto ao diagnóstico de morte encefálica, o que se observa inclusive entre estudantes de graduação em enfermagem, em manifestações expressas em debates de sala de aula. Esse contexto evidencia a necessidade de esclarecer a população acerca do processo de doação de órgãos, trabalhando-se percepções equivocadas e suprimindo-se as lacunas existentes. Assim, o objetivo deste estudo foi relatar a atuação de discentes de graduação em enfermagem em ação de conscientização para a doação de órgãos e tecidos para transplantes.

Além de compartilhar a experiência educativa que pode servir de inspiração para outras instituições em prol da sociedade, este estudo visa a salientar a importância das atividades de extensão para a formação profissional, as quais colocam os alunos em interação com a sociedade, quando podem simultaneamente ensinar e aprender. Cabe pontuar que os enfermeiros são formadores de opinião e fonte de consulta de familiares em assuntos que contemplam a doação de órgãos e tecidos, devendo, pois, conhecer a fundo o processo para que possam dar informações corretas. Além disso, devem desfazer equívocos que possam existir, e impedir a doação. Sendo educadores por natureza, devem ser preparados para sensibilizar a sociedade para ações que, sempre que oportuno, defendam e promovam a vida.

MÉTODO

A ação de conscientização da doação de órgãos deu-se em parceria com o Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), uma instituição pública de ensino, referência em transplantes no estado. Nele são realizados transplantes de fígado, coração, medula, rim e córnea. O evento foi coordenado pela Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante do HC (CIHDOTT) em parceria com docentes com projetos de extensão e/ou atividades de ensino na área, da Escola de Enfermagem da UFMG. Solicitou-se a colaboração de muitos discentes mediante a

expectativa de grande número de participantes da sociedade no evento, o qual foi divulgado por meio de redes sociais e em rádio.

Assim, discentes matriculados a partir do 5º período, tendo já cursado a disciplina de Fundamentos de Enfermagem, foram convidados para atuarem no evento, a fim de auxiliarem na organização e realização de ações educativas e de avaliação e promoção da saúde. Ao todo, 30 discentes participaram da ação, com supervisão de três docentes do curso.

Uma docente participou das reuniões de preparação do evento com a Comissão organizadora, tendo ficado encarregada de preparar os discentes e demais docentes para as atividades designadas para a enfermagem, como aferição de sinais vitais e glicemia capilar, e realização de ações educativas sobre a temática da doação de órgãos. As atividades de orientação foram planejadas para se dar por meio da interação dialógica e rodas de conversa, esclarecendo as dúvidas mais frequentes da população, conforme identificadas na literatura (Aranda *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2019). A capacitação dos discentes ocorreu em torno de 10 dias antes do evento, na Escola de Enfermagem.

Os insumos necessários para a realização das atividades, como aparelhos de pressão arterial, glicosímetros, lancetas e tiras-reagente, bem como luvas de procedimento, algodão, álcool e recipiente para descarte de materiais perfuro-cortantes foram fornecidos pelo hospital. Os graduandos receberam blusas feitas especialmente para uso no evento, bem como bonés, obtidos por meio de patrocínio pelo hospital, a fim de facilitar a identificação da equipe do evento.

Foram assegurados espaços adequados para a realização das atividades na praça, com sete mesas para cada tipo de atividade oferecida, cadeiras, tendas e lixeiras próprias, dentre outros, propiciando conforto e segurança aos discentes e aos participantes externos. Também, foram levados copos de água para distribuição a todos os envolvidos.

Foi combinado que os discentes deveriam chegar 1h30min antes do início da abertura do evento para colaborar na organização do espaço e do fluxo de atendimento. Foram planejadas atividades culturais para receber e acolher o público, como apresentação musical e oficina de bolha de sabão gigante, pensando na presença de público infantil acompanhando os pais.

Os discentes de enfermagem foram organizados em três grupos, cada qual com um docente supervisor e guia das atividades, sendo um destinado a trabalhar na aferição de pressão arterial, outro de glicemia capilar, e o terceiro nas atividades educativas voltadas para o processo de doação de órgãos. Folders foram obtidos junto à Associação Brasileira de Transplante de Órgãos para serem distribuídos à população.

Cabe pontuar que, além do atendimento de enfermagem, houve também atendimento de profissionais e discentes de outros cursos da saúde, como da medicina e nutrição, sendo um evento de caráter multiprofissional, com cada categoria realizando atividades próprias de sua formação. O evento contou ainda com a colaboração de pessoas transplantadas, a quais deram seu depoimento acerca da experiência vivenciada. Fornecidas por patrocinadores, distribuíram-se mudas de plantas ornamentais aos participantes por sua presença no evento.

Para o fechamento de toda essa atividade, foi programado um momento com a soltura de balões verdes e simbólica caminhada pela doação ao redor da praça. Todos os envolvidos estavam cientes de que deveriam contribuir para a arrumação final do local, com

recolhimento dos materiais e insumos utilizados. Os alunos, quando em tempo livre, poderiam participar também como cidadãos no evento, inserindo-se em atividades diversas das prestadas por eles. Foi planejado um encontro da equipe de enfermagem, na semana seguinte, para avaliar os resultados do evento realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mês de setembro foi escolhido para que campanhas de conscientização sejam realizadas em favor da doação de órgãos para transplantes no Brasil, intitulado “setembro verde”. Assim, o evento ocorreu em setembro de 2019, tendo iniciado às 9h com a abertura da Comissão Organizadora, e com atividades culturais como apresentação musical e oficina de bolha de sabão gigante, visando a propiciar o acolhimento dos participantes. Posteriormente, ao longo de duas horas, realizou-se o ‘circuito saúde’, quando o público teve seus dados vitais aferidos, incluindo-se a glicemia capilar, e recebeu orientações dos graduandos de enfermagem sobre promoção da saúde como um todo. Quando se identificava nos dados aferidos algum participante com valores alterados, informações sobre as condutas necessárias para sua normalização eram dadas com o apoio dos docentes.

Paralelamente a essas atividades, ocorriam as rodas de conversa e interações dialógicas abordando o processo de doação e transplantes de órgãos, com entrega de material impresso, atividade realizada com a participação dos graduandos de enfermagem e profissionais médicos. Foram dados esclarecimentos de questões como quem pode ser doador; que órgãos podem ser doados; como fica o corpo de quem recebe a doação; como ter certeza da morte encefálica; e para quem vai a doação, salientando-se a complexidade e segurança envolvida nesse processo em todo o país.

Participaram do evento aproximadamente 300 pessoas de diversas faixas etárias. Algumas ações realizadas estão ilustradas a seguir.

Figura 1. Discentes avaliando o estado de saúde com aferição de glicemia capilar



Fonte: Autora, 2019.

Figura 2. Discentes realizando aferição de pressão arterial



Fonte: Autora, 2019.

Figura 3. Discentes realizando ações educativas com entrega de material impresso



Fonte: Autora, 2019.

O recebimento de mudas ornamentais parece ter agradado a todos os participantes. O momento final, com a revoada de balões verdes, foi carregado de emoção. Seguiu-se, então, com grande afluxo de participantes, a caminhada simbólica em defesa da doação de órgãos. O evento foi noticiado em jornais televisivos e impressos de grande alcance, bem como nas redes sociais e jornal da Escola de Enfermagem.

Figura 4. Momento da solta de balões em comemoração do dia da doação de órgãos



Fonte: Autora, 2019.

Na semana seguinte, quando os discentes e docentes reuniram-se em sala de aula para conversarem sobre o evento, avaliaram os pontos fortes e as fragilidades de toda essa ação, já se pensando no evento a ser realizado nos anos seguintes. Nesse encontro, os discentes manifestaram grande satisfação em participar da atividade de extensão e colaborar com o hospital e com a sociedade, sendo que muitos manifestaram desejo de participarem dessa ação de extensão no ano seguinte. Eles enfatizaram a riqueza da interação com as pessoas e apontaram os desafios identificados nessa relação, ressaltando os desafios da adequação da linguagem a ser adotada com os diferentes públicos visando à compreensão das informações oferecidas. Destacaram, ainda, o aprendizado obtido relativo à organização do evento, tarefa reconhecida como trabalhosa e dependente de trabalho em equipe, e de muitas horas de dedicação.

Uma discente fez o levantamento dos sinais vitais aferidos, por meio do qual foi possível identificar o perfil do estado de saúde do público participante. Foram realizados 199 atendimentos com aferição de pressão arterial em um público composto majoritariamente de pessoas do sexo feminino (64%, 128), sendo que 34% tinham entre 40 a 60 anos, 33% (66) tinham idade superior a 60 anos e 31% com idade entre 19 a 39 anos. Os demais tinham idade inferior a 18 anos. Do total de pressões arteriais aferidas, 15,5% (31) estavam alteradas, sendo que 11% estavam no Estágio 1 (140-159x90-99); 4% no Estágio 2 (160-179x100-109mmHg), e 1% (1) no Estágio 3 (Igual ou superior a 190x110mmHg).

Dentre 192 aferições de glicemia capilar, 67% foram em pessoas do sexo feminino (129), 34% (65) com idade entre 40 a 60 anos; 33% entre 19 a 39 anos; 31% (59) com idade acima de 60 anos e 3% (5) tinham idade inferior a 18 anos. Destes, 9,9% (19) apresentaram glicemia levemente alterada. A partir desses resultados, para o próximo evento, os alunos sugeriram preparar materiais educativos voltados para a promoção da saúde e controle de doenças crônicas como um todo, especialmente o diabetes e a hipertensão.

Os discentes manifestaram o aprendizado proporcionado também na interação com outras categorias profissionais durante o evento, bem como manifestaram a importância da atuação de cunho multiprofissional em causas dessa natureza, uma vez que a temática envolve questões amplas e complexas, contemplando-se aspectos ético, legais e espirituais, além dos de cunho técnico. Eles sinalizaram que, nos próximos eventos, mais

categorias profissionais poderiam ser inseridas, como psicólogos e advogados. Eles explicitaram, inclusive, que a participação na atividade de extensão contribuiu para satisfação com o curso escolhido, ao propiciar contribuições de tamanha relevância social, o que também foi identificado em estudo que avaliou o impacto dos projetos de extensão na formação universitária (Arantes et al., 2023). São falas que reafirmam a necessidade da curricularização da extensão como forma de torná-la cada vez mais presente na vida dos estudantes.

Os docentes envolvidos pontuaram aprendizados que poderão contribuir com melhorias no ensino da temática e com pesquisas na área a partir das experiências vivenciadas, o que evidencia a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior. Ao final, eles ressaltaram que a realização de ações de extensão como esta são essenciais para a formação de qualidade, além de ser uma forma levar os conhecimentos de dentro das universidades para a sociedade, ressaltando a aprendizagem significativa propiciada pelo contato direto com desafios do mundo real (Del-Masso et al., 2015).

Acredita-se que essa vivência de atuação em praça pública tenha contribuído para a formação de enfermeiros mais sensibilizados e preparados para seu papel educativo, bem como para lidar com a temática da doação de órgãos, o que se faz essencial para ampliar as doações. A ação de extensão pareceu propiciar ganhos na autoconfiança e segurança dos discentes para interagir e participar de debates sobre a temática. Eles foram estimulados a instigar discussões sobre a temática em suas famílias, como forma de exercitar e expandir o conhecimento aprendido.

Quanto ao público presente no evento, do qual se espera que divida o que aprendeu com suas famílias, certamente saiu mais esclarecido após a participação no evento. Uma discussão como essa precisa dar-se em vida, o que pode efetivamente contribuir para o aumento das doações, uma vez que o desconhecimento sobre o desejo do doador é um entrave à doação, como foi observado em estudos (Aranda et al., 2018; Santos et al., 2019). No estudo de Lira et al. (2018), destaca-se a importância da aproximação dos profissionais de saúde com a sociedade para revelar a verdade que se encontra por detrás de mitos e crenças infundadas, e propor a educação como caminho para se avançar nas questões que envolvem a saúde da população. Eventos como esse se mostram, pois, efetivos, e espera-se que este relato possa servir de inspiração para outras ações de sensibilização social também em outras instituições.

Contudo, não se deve esquecer que algumas limitações foram vivenciadas nessa experiência, como a escassez de recursos financeiros para elaboração de materiais educativos próprios, o curto período de tempo para desenvolver as capacitações e a avaliação dos resultados dessas ações. Para os próximos eventos espera-se antecipar um pouco sua organização, bem como submeter o evento a editais de fomento para obtenção de recursos financeiros, e desenvolver instrumentos que propiciem avaliar as percepções do público antes e após a participação no evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação da doação de órgãos e tecidos para transplantes depende, essencialmente, de ações educativas que esclareçam, dentre outras, questões de

segurança no processo e questões relativas a aspectos ético-legais envolvidos. O enfermeiro é um educador em saúde por excelência e profissional chave para orientar a sociedade nas variadas temáticas que envolvem a saúde, dentre as quais as referentes ao processo de doação de órgãos e tecidos. Esse profissional deve ser preparado desde a graduação, o que deve se dar da forma mais realista possível, uma vez que a conscientização social requer não somente habilidades para interação e comunicação como também para uma abordagem dialógica, além de conhecimentos teóricos.

A experiência relatada mostrou forte contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes por meio da aprendizagem significativa, assim como para com a sociedade, cumprindo com um papel da universidade, isto é, o de não só de formar profissionais humanistas e com responsabilidade técnica e social, mas também de compartilhar conhecimento com a sociedade. Além disso, pode contribuir para ações de ensino mais qualificadas, e de pesquisa, considerando as necessidades e o contexto social.

SUBMETIDO EM: 07/06/2023.

ACEITO EM: 26/02/2024.

REFERÊNCIAS

ARANDA, Renata Souza; ZILLMER, Juliana Graciela Vestena; GONÇALVES, Kamila Dias; PORTO, Adrize Rutz; SOARES, Eduarda Rosado; GEPPERT, Aline Kohler. Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 32, e27560, 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27560>. Acesso em: 7 jun. 2023.

ARANTES, Mabel Karina; KOZERA, Carina; BERTICELLI, Danilene Gullich Donin; MENZE, Hanna Katharyna Hundensky. Contribuição da extensão na formação de discentes dos cursos de graduação da UFPR setor Palontina. **Revista Extensão em Foco**, Palontina, n. 30, p. 84-104. jan./jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ef.v0i30.83991>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BONETTI, Caroline Elisa; BOES, Adilson Adair; LAZZARI, Daniele Delacanal; AMORIM, Juliano de Amorim; MAESTRI, Eleine; BRESOLIN, Paula. Doação de órgãos e tecidos e motivos de sua não efetivação. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, p. 3533-3541, set. 2017. Supl. 9. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234483/27676>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei no 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que "dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento". **Diário Oficial da União**: edição extra, Brasília, DF, ano 139, p. 6, 24 mar. 2001.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares; GALHARDO, Eduardo; ROVEDA, José Arnaldo Frutuoso; ZUANON, Angela Cristina Cilense. Extensão universitária e as demandas

sociais. **Revista Ciência em Extensão**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 2-7, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1247. Acesso em: 7 jun. 2023.

LIRA, Gerlene Grudka et al. Responsabilidade social: educação como instrumento promotor da doação de órgãos. **Revista Ciência em Extensão**, [s.l.], v. 14, n. 3, p. 114-122. 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1586. Acesso em: 7 jun. 2023.

SANTOS, José Igor Rodrigues dos; SANTOS, Ana Dulce Batista dos; LIRA, Gerlene Grudka; MOURA, Luiza Taciana Rodrigues de. Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 3, p. 578-586, mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236473/31530>. Acesso em: 7 jun. 2023.